FRANCO, M., A., do R., S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. Rev. Bras. Estud. Pedagog. vol.97 no.247 Brasília Sept./ Dec. 2016. Dispoível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300534>.

GONÇALVES, L. A. O. Reflexão sobre a particularidade cultural na educação das crianças negras. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.63, p. 27-30, 1987.

GUIMARÃES, A. S. A. Classes, raças e democracia. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Ed. 34, 2002.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Conheça o Brasil - População - Educação. 2018. Disponível em:

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acessado em 01 fev. 2020.

LOSCHI, M. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Agência IBGE Notícias. Editoria: Estatísticas Sociais. Taxa de ingresso ao nível superior é maior entre alunos da rede privada. 2018. Disponível em:<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23300-taxa-de-acesso-ao-nivel-superior-e-maior-entre-alunos-da-rede-privada>. Acessado em 04 jan. 2020.

MARQUES, E., S., A. CARVALHO, M., V., C., DE. Prática educativa bem-sucedida na escola: reflexões com base em L. S. Vigotski e Baruch de Espinosa. Rev. Bras. Educ. vol.22 no.71 Rio de Janeiro 2017 Epub 13-Nov-2017. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782017000400221>.

SANTOS, M., V., DOS. NETO, V., M. APRENDENDO A SER NEGRO: A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES 516 V.41 N.143 MAIO/AGO. 2011 CADERNOS DE PESQUISA. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n143/a10v41n143.pdf>.

SILVA, L., M., C. RIBEIRO, D., M. A ressignificação de uma pedagogia: construção da identidade da criança negra na educação infantil. p. 1-23. Disponível em:<http://www.unesp.br/Home/debateacademico/artigo_revisado_layla_maryzandra-1. pdf.>

SILVA, M., I., L da. PRÁTICA EDUCATIVA, TEORIA E INVESTIGAÇÃO. INTERACÇÕESN. 27, PP. 283-304 (2013). Disponível em:<http://www.eses.pt/interaccoes>.

Vigotski, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

ROMANA DIAS LUCIO

RESUMO

Neste artigo tenho como objetivo central explanar sobre a Arte, como algo de extrema relevância para o desenvolvimento da espécie Humana. Como podemos observar a criança nos seus primeiros rabiscos e formas circulares de figuras, e refletir que este movimento de aprendizagem só foi possível através de uma evolução de milhares de anos da espécie.

A Arte é um patrimônio da Humani-

dade de conhecimentos acumulados por gerações, onde podemos analisar os objetos e determinar como aquelas pessoas viveram a milhares de anos. Não consigo pensar em nada tão poderoso que está ligada na nossa vida de forma tão intima como a artes.

Desta forma este artigo visa abordar questões que possibilitem realizar uma reflexão para o ensino da Arte. Atualmente este conhecimento que faz parte da nossa totalidade como seres pensantes veem e está sendo dividido e colocado em um currículo de forma fragmentada.

PALAVRAS CHAVES: Arte; Desenvolvimento; Criança.

INTRODUÇÃO

A arte na sociedade atual tem sido separada das ações pedagógica, em gavetas bem definidas. No decorrer do nosso desenvolvimento e conhecimento podemos analisar que as correntes de pensamentos realizaram uma separação dos conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo do tempo.

Sobre este assunto acredito que é pertinente realizar as seguintes interrogativas; qual é a importância da arte para o desenvolvimento do Homem? E para o desenvolvimento individual de uma criança? Como podemos sustentar o ensino da arte no mundo atual, visando está sabedoria da Humanidade?

Para o desenvolvimento deste trabalho elaborei uma pesquisa bibliográfica para responder os questionamentos, com três capítulos.

O primeiro capítulo é A arte na história, onde procuro explanar sobre a importância fundamental da arte na história e no desenvolvimento da espécie humana.

No segundo capítulo, A história da arte no Brasil, realizei um breve relato sobre os primeiros sinais de nossa arte no território.

No terceiro e último capítulo; A criança e seu desenvolvimento, busquei informações sobre o desenvolvimento do desenho juntamente com o desenvolvimento da arte no período neolítico, com a intenção de fazer um paralelo entre os objetos de estudo.

DESENVOLVIMENTO

CAPÍTULO 1 – A arte na história.

A arte e o homem sempre estevem ligadas de uma forma intima, as ações, desejos, ansiedades e a curiosidade sempre impulsionaram o Homem a ir em busca do desconhecido. A arte está em tudo, cada objeto que faz parte do nosso cotidiano tem uma relação com ela, até nosso desenvolvimento cognitivo, segundo Proença (2002, p. 6), " Ao longo da história, o homem sempre produziu ferramentas para facilitar seu trabalho ou para ajudá-lo a superar suas limitações físicas."

No início da nossa existência poderíamos facilmente ter sido aniquilados pela força da natureza, mas conseguimos produzir uma infinidade de artefatos para possibilitar a sobrevivência da espécie. Segundo Proença (2002, p. 6) " Essa atitude de criar instrumentos e aperfeiçoá-los cons-

tantemente torna possível a compreensão do processo civilizatório". Como podemos analisar o Homem desde a sua existência na terra esteve e está ligado ao processo de criação.

Para conseguimos compreender a arte é necessário entender o contexto social. segundo Filho (1989, p. 9) " ... é necessário sempre considerar a sua natureza dentro do contexto que foi produzida e os princípios pelos quais foi estruturado...". Os objetos construídos pelo homem é parte de sua existência e sua essência como seres pensantes. O homem:

"... num determinado momento de sua criação, realizou a primeira descoberta, começou a usar a mão. Está representou o primeiro e incomparável instrumento de sua formação do domínio humano". (FILHO, 1989, p.11)

Filho (1989), também salienta sobre a expressão que é a descoberta da linguagem que juntas foram os instrumentos iniciais de criação do homem. Para poder compreender o mundo ao seu redor. Seguindo com o pensamento de Filho (1989, p.6

11), " A mão e a expressão são os instrumentos da inteligência humana. Permitem ao pensamento exercitar-se colocando-se em relação com a realidade, com o mundo exterior".

Podemos perceber que a arte foi e, é fundamental na construção de objetos para nossa sobrevivência, mas, contudo, não podemos falar da arte como algo utilitário, mecânico, com linhas e formas. Segundo Proença:

" O homem cria objetos não apenas para se servir utilitariamente deles. Mas também para expressar seus sentimentos diante da vida e, mais ainda, para expressar sua visão do momento histórico em que vive". (1989, p.7)

De acordo com Ruski (1825, citado por PROENÇA, 1989, p. 7), " as grandes nações escrevem sua autobiografia em três volumes; o livro de suas ações, de suas palavras e sua arte", acrescenta que só no último que podemos confiar. Desta forma a arte faz parte de um momento histórico da sociedade.

Capítulo 2- A história da arte no Brasil.

O estudo da história da arte segundo Fusari e Ferraz:

" Estudar a História da Arte não significa simplesmente estudar períodos, fatos e estilos. Para compreender a trajetória da arte é necessário refletir sobre os problemas e soluções artísticos e estéticos nela envolvidos." (2001, p. 120)

As pinturas rupestres, um dos registros mais antigos dos costumes e práticas cotidianas, permitiam passar informações para as gerações futuras do mesmo grupo. Segundo Justamand :

"Apresentando cenas do cotidiano (caça, sexo, parto, brincadeiras, lutas sociais, namoro, ritos) plasmadas nas rochas, as pinturas rupestres tinham várias funções e revelam que a vida diária dos primeiros ocupantes do país era muito dinâmica." (2007, p.7)

Desta forma, segundo Justamand (2007,p. 7) "elas são fontes de muitas informações e indicativos de que houve história, educação, sociabilização, comunicação

e religiosidade desde sempre na história humana.

Em seu livro Fusari e Ferraz (2001), relata que a Arte rupestre e a Arte Indígena do período pré-histórico têm a totalidade de nos fazer compreender seu processo de origem da humanidade:

" Através das representações gráficas, pictóricas que foram encontrados nos artefatos líticos, nas cerâmicas e principalmente na arte rupestre (desenhos, pinturas e relevos feitos nas rochas) podemos acompanhar a evolução técnica e a procura de nexos formais, simbólicos e ritualísticos de nossos ancestrais". (FUSARI e FERRAZ, 2001, p.122)

No Brasil a nossa arte rupestre está localizada em uma extensa área e a obra mais antiga data de 200. 000 anos. Segundo Fusari e Ferraz:

" os primeiros locais são: gruta da Várzea Grande (na região de São Raimundo Nonato, no Piauí), gruta dos Búzios e Toca do Cosmo (no município de Central, na Bahia), Lagoa Santa Januário e Montalvânia (em Minas Gerais) e a Pedra Lavrada do Ingá (na Paraíba), entre outras. (2001, p. 123)

Segundo Justamand (2007, p. 30), " Acredita-se que havia um corpo de especialistas que fazia as pinturas. Eles não funcionavam como profissionais das artes como conhecemos hoje em dia, (que fazem arte como trabalho para viver)." Fusari e Ferraz (2001), relata que grande fato das pinturas rupestre representa uma relação de origem com as culturas indígenas, as formas geométricas nas pinturas corporais dos indígenas, tudo é ligado de uma forma intima.

Fusari e Ferraz relatam que:

" Observando-se as produções artísticas desde os primórdios (e inclusive entre os ameríndios) nota-se que elas se relacionam com a própria vida humana, com s sua realidade social, construtiva e com a comunidade onde se insere". (2001, p. 124)

Seguindo o curso da nossa história podemos relatar a Arte colonial, Arte moderna e contemporânea, todos os momentos listados sempre foram ligados com o desenvolvimento da nossa sociedade. As interações que o homem faz entre si e o mundo que o rodeia. Para ampliar as discussões é de fundamental importância entender um pouco sobre o desenho no desenvolvimento de uma criança.

Capítulo 3 – A criança e o desenvolvimento do desenho.

Quando pensamos em uma criança desenhando percebemos o quando aqueles traços estão ligados ao seu ser em uma totalidade total de seu íntimo. Greig (2004, p.19), relata que, "O movimento circular e o movimento de vaivém constituem, assim, os dois rabiscos de base: constata-se sua presença em todos os trabalhos sobre as produções precoces das crianças [...]".

Nos primeiros meses a criança não consegue acompanhar os movimentos de sua mão, os rabiscos são involuntários, desta forma o procedimento gráfico não tem início, Greig cita que:

" Quando sua mão se apodera de uma caneta hidrográfica, o processo não é muito diferente: se o gesto é displicente, ela dá a relativa suavidade das linhas [...] , sem se preocupar com sua forma, ligados ao mero acaso de seguir seu curso. (2004,

p. 21)

Todos estes aspectos citados encontrassem nos primeiros seis meses da criança, Greig (2004), salienta que o encontro do lápis e o papel que por vezes algo banal na nossa sociedade, é algo imprevisível na história. Como deve ser de extrema relevância quando o Homem descobriu que é possível passar pela terra e deixar sua marca. Quando a criança começa a prestar atenção em sua marca Greig relata que:

" Voluntariamente, então, passa a empurrar uma cadeira nos passeios de um jardim, desenhando "uma estrada" ou "os trilhos de um trem", e o olho segue a mão enquanto ela rabisca. Constata-se, depois de algum tempo, uma inflexão muito sensível." (2004, p. 22)

Greig (2004) relata que quando a criança começa a ter contato visual com sua mão os rabiscos involuntários se desenvolvem para formas circulares como se fossem argolas entrelaçadas. Greig relata que:

" A força [...], do traço, que opõe a leveza das primeiras linhas informais à violência dos pontilhados ou dos traços arremessados, encontra-se em toda a evolução posterior do desenho e da escrita, sempre marcado por esse caráter declarado ou não do grafismo." (2004, p. 26)

O interessante que é que o mesmo processo ou similar a este de descoberta de sua marca, o Homem no período Neolítico teve grandes evoluções. Proença relata que:

" Assim, o homem do neolítico desenvolveu a técnica de tecer panos, de fabricar cerâmicas e construir as primeiras moradias. Conseguiu ainda produzir o fogo através do atrito e deu início ao trabalho com metais". (1989, p.13)

Por volta dos três anos a criança inicia os círculos fechados. Greig (2004), salienta que no momento que a criança fecha o círculo, é intrigante cheio de descobertas com muitas tentativas. Desta forma Greig continua:

" Assim, a verdadeira figura fechada aparece aos poucos e apresenta falhas constantes, mas muito características da intenção da criança de fechar completamente a forma. [...] organiza-se primeiro como uma grande curva, completada em seguida por outra linha e uma junção, [...]". (2004, p.33)

Estas variações não desaparecem, como Greig (2004), relata que estes círculos continuam a aparecer só que em figuras mais elaboradas para a constituição de um desenho. Com estes círculos sendo dominado pela criança ela segue para um novo desafio que Greig cita:

" [...], com girinos "primitivos, às vezes difíceis de reconhecer, mas que comportam os três critérios que os caracterizam, tendo como suporte uma verdadeira figura fechada, e não um rabisco". (2004, p. 39.)

Após este domínio a criança passa rapidamente para uma nova fase e realizar segundo Greig (2004, p. 39), "boca, nariz ou sobrancelhas, orelhas ou cabelos, pernas e braços, às vezes com os pés ou com as mãos, e com todos os reagrupamentos familiares".

Neste aspecto de modificação de ampliação de vivencias nos desenhos, Proença (1989, p.14), salienta que o homem neolítico, "Os próprios temas da arte

mudaram. Começaram as representações da vida coletiva. Como as pessoas passaram a ser representadas em vidas cotidianas." Desta forma também começou a surgir como Proença relata (1989), preocupações nos movimentos dos artistas para assim poder surgir figuras cada vez mais refinadas.

O interessante que no desenvolvimento do Homem primitivo percebemos diversas obras em pedras circulares, percebemos que o fascínio por formas circulares também esteve presente na nossa evolução.

Com este breve relato da evolução do homem, e um paralelo com o desenvolvimento de uma criança no seu desenho é fundamental que a arte ganhe uma posição de destaque nos projetos educativos. Como relata Fusari e Ferraz (1989, p. 53), " Um projeto educativo que vise reformulações qualitativas na escola precisa do desenvolvimento, em profundidade, de saberes necessários para um componente de trabalho pedagógico." Para tanto as autoras relatam como um professor de artes deve ser:

" É atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo, assim, que tenham conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura, em suas diversas manifestações". (FUSARI e FERRAZ, 1989, p. 53)

A arte no desenvolvimento da cultura humana, no desenvolvimento individual é algo que se deve ter como norte para ações realistas deste conteúdo, pois é através dela que o homem teve suporte para sua evolução.

CONCLUSÃO/ CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Concluir que apesar das tentativas ideológicas de colocar a arte em uma esfera do conhecimento para poder transmissão de conteúdo para as novas gerações é algo falho sem relação alguma com a totalidade da Arte na essência do Homem.

Cada criança no desenvolvimento de suas habilidades deixa sua necessidade de deixar sua marca e o desenho é uma das primeiras marcas ao longo de sua vida. O Homem também percorreu o mesmo processo para sua própria evolução e sobrevivência na Terra.

A Arte não pode ser colocada como algo separado do homem, mas sim tem que ser passada para novas gerações como a essência das nossas relações sociais, tem que ser exposta em sua totalidade sem possibilidades de dividi-la em partes.

REFERÊNCIAS

GREIG, Philippe. A criança e seu desenho: O nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre; Artmed, 2004.

FILHO, Duílio Battistoni. Pequena história da arte. 3ª ed. Campinas: Papirus,1989.

FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. A arte na educação escolar. 2ª ed. São Paulo; Cortez, 2001.

JUSTAMANDS, Michel. O Brasil desconhecido: As pinturas rupestres de São Raimundo Nonato – Piauí. 2007. 215 fls. TESE (doutorado em ciências Sociais)

– Universidade PUC, São Paulo, 2007.